



A importância das HOMENAGENS

O local de trabalho é onde a maioria das pessoas passa grande parte do dia e da vida. Muitas vezes, são anos de dedicação e de construção de laços com os companheiros de trabalho, outras nem tanto tempo e nem relações tão profundas. Mas fato é: independente da intensidade, os colegas de trabalho são as pessoas que estão mais perto. Quando, por vezes, um deles falece, a equipe enfrenta dificuldades por não saber como agir frente ao momento delicado. A falta de orientação forma uma barreira para tomar as decisões adequadas.

Tal despreparo, aliado ao pouco diálogo sobre o assunto nas organizações, torna difícil a solução do evento de uma forma mais agradável aos demais colaboradores e familiares do ex-funcionário. A temática não faz parte do cotidiano da maior parte dos seres humanos e nas empresas a regra é a mesma.

Grande parte delas ainda não está preparada para enfrentar essa situação e acabam por deixar algo tão importante em segundo plano. Quando algum funcionário vem a falecer, ninguém sabe como agir, qual a melhor maneira de homenagear o colega, como demonstrar sua importância para a equipe. Para Vagner Jaime Rodrigues, sócio da Trevisan Gestão & Consultoria (TG&C), “nem todas as empresas têm um programa interno que minimize os problemas quando um empregado retira-se da empresa de forma não programada”.

Embora pareça não ter relação, a falta de cuidado na hora de lidar com a perda de um membro pode afetar uma equipe toda. Todos os profissionais gostam de se sentir parte da empresa, esperam ser reconhecidos e fazer a diferença dentro daquele ambiente. Demonstrar essa importância, mesmo na hora da perda, é sinal de que a empresa realmente se importa e valoriza seus funcionários. Segundo Vagner, não homenagear um funcionário pode ter consequências negativas para a equipe, que se sentirá desmotivada, afetando seu comprometimento com a empresa. “Entendo que primeiro deve-se dar total apoio aos seus familiares, também é importante trabalhar o clima organizacional. Deve-se rapidamente buscar um substituto de forma não impactar o fluxo operacional”, completa. Os cuidados com a família e os colegas de trabalho podem ser traduzidos em uma homenagem ao profissional que já não está mais presente. Para realizá-la, no entanto, é preciso entender do assunto. A boa intenção e o empe-

Quando algum funcionário vem a falecer, ninguém sabe como agir, qual a melhor maneira de homenagear o colega, como demonstrar sua importância para a equipe.

nho em cuidar da situação correm o risco de serem interpretados de forma errônea, caso não sejam tomadas as devidas precauções. Algo natural para alguns torna-se ofensa para outros. A organização correta do evento prescinde de uma série de fatores a serem analisados com tato. A cautela evita que as companhias passem por situações embaraçosas e tenham em pessoas especializadas o apoio necessário.

Os irmãos Allan e Leonardo Lopes viram nessa lacuna uma forma para ajudar as empresas a prestarem suas homenagens. A Best Homenagens nasceu da experiência de mais de 14 anos com negócios relacionados a homenagens póstumas, em que Allan aprendeu a ver com sensibilidade a maneira correta para lidar com os familiares e amigos na hora despedida. Também foi criada uma base tecnológica que desse suporte à logística e ao atendimento às solicitações de todo o país, pela qual Leonardo é responsável.

Assim, uniram seus conhecimentos para formatar um modelo de negócio e atender empresas de todos os portes e, principalmente, com opções para todas as necessidades.

Existem muitas maneiras de demonstrar que a perda foi significativa, porém as possibilidades ficam restritas quando a situação exige que as atitudes sejam tomadas rapidamente. Segundo Leonardo, “muitas vezes uma empresa não consegue enviar uma coroa, pois o sepultamento já ocorreu, e não existem outras opções claras no mercado para isto”.

Essa necessidade torna-se clara quando a única opção para homenagens póstumas são as flores. Pouco difundidos no Brasil, os tributos são dedicados a pessoas de grande destaque na sociedade, porém, por que não fazê-los quando um funcionário falece? Parte das empresas não enxerga essa possibilidade por não ter em seu quadro alguém preparado que exponha o que pode ser feito. Embora ele não exista dentro da empresa, é possível encontrar no mercado quem dê o direcionamento correto de como agir.

Pouco difundidos no Brasil, os tributos são dedicados a pessoas de GRANDE DESTAQUE na sociedade, porém, por que não fazê-los quando um funcionário falece?

